



RELAÇÃO ENTRE PRODUTO INTERNO BRUTO E POPULAÇÃO CARCERÁRIA BRASILEIRA

LUIAN FALCÃO MARTINS
MARCELA ZANATTA

Luian Falcão Martins
Marcela Zanatta

**RELAÇÃO ENTRE PRODUTO
INTERNO BRUTO E
POPULAÇÃO CARCERÁRIA
BRASILEIRA**

1ª Edição

Belém-PA
Home Editora
2023

© 2023 Edição brasileira
by Home Editora

© 2023 Texto
by Autor

Todos os direitos reservados

Home Editora

CNPJ: 39.242.488/0002-80

www.homeeditora.com

contato@homeeditora.com

9198473-5110

Av. Augusto Montenegro, 4120 - Parque Verde, Belém - PA, 66635-110

Editor-Chefe

Prof. Dr. Ednilson Ramalho

Diagramação e revisão

Autores

Bibliotecária

Janaina Karina Alves Trigo Ramos

Produtor editorial

Nazareno Da Luz

Catálogo na publicação

Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

M386r

Martins, Luian Falcão

Relação entre produto interno bruto e população carcerária brasileira / Luian Falcão
Martins, Marcela Zanatta. – Belém: Home, 2023.

18 p.; 16 X 23 cm

Livro em pdf

ISBN: 978-65-85712-22-4

DOI: 10.46898/home.e7f87db1-281b-49a8-ab7e-46f00115352c

1. Prisões - Brasil. 2. Prisioneiros - Brasil. I. Martins, Luian Falcão. II. Zanatta,
Marcela. III. Título.

CDD 365.981

Índice para catálogo sistemático

I. Prisões - Brasil : Prisioneiros - Brasil



Todo o conteúdo apresentado neste livro é de responsabilidade do(s) autor(es).
Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-SemDerivações 4.0 Internacional.

Conselho Editorial

Prof. Dr. Ednilson Sergio Ramalho de Souza - UFOPA
(Editor-Chefe)

Prof. Dr. Laecio Nobre de Macedo-UFMA

Prof. Dr. Aldrin Vianna de Santana-UNIFAP

Prof. Dr. Carlos Erick Brito de Sousa-UFMA

Prof^a. Dra. Renata Cristina Lopes Andrade-FURG

Prof. Dr. Clézio dos Santos-UFRRJ

Prof. Dr. Rodrigo Luiz Fabri-UFJF

Prof. Dr. Manoel dos Santos Costa-IEMA

Prof. Dr. Rodolfo Maduro Almeida-UFOPA

Prof. Dr. José Moraes Souto Filho-FIS

Prof. Dr. Deivid Alex dos Santos-UEL

Prof^a. Dra. Maria de Fatima Vilhena da Silva-UFPA

Profa. Dra. Dayse Marinho Martins-IEMA

Prof. Dr. Daniel Tarciso Martins Pereira-UFAM

Prof^a. Dra. Elane da Silva Barbosa-UERN

“Acreditamos que um mundo melhor se faz com a difusão do conhecimento científico”.

Equipe Home Editora

RELAÇÃO ENTRE PRODUTO INTERNO BRUTO E POPULAÇÃO CARCERÁRIA BRASILEIRA

Luian Falcão Martins

Marcela Zanatta

RESUMO

O Brasil é um país de grandes números, seja em extensão territorial e população total, como também nos altos índices de criminalidade e violência, ou indicadores que demonstram a desigualdade social e econômica, principalmente entre estados e regiões. Para realização deste estudo foram comparados indicadores geográficos de população total, PIB – Produto Interno Bruto e população carcerária, com o objetivo de analisar a relação entre estes dados. A metodologia utilizada foi a de pesquisa documental. Através da análise dos dados coletados foi possível verificar que diferentemente do imaginado, não há uma relação lógica entre PIB e população carcerária. No entanto, foi possível perceber que os estados das regiões Norte e Nordeste, na sua maioria, apresentam o PIB e o percentual de pessoas presas inferiores a média nacional, em contrapartida, apresentam os maiores índices de criminalidade do Brasil. Enquanto os estados do Sul e Sudeste apresentam o PIB maior que o nacional e o percentual da população carcerária muito próximo da média. O que demonstra que o Brasil amarga uma grande desigualdade social e econômica entre estados e regiões. Necessitando melhores ações públicas para reduzir a desigualdade e criminalidade, a luz do que acontece em países desenvolvidos.

Palavras-chave: População brasileira. Produto Interno Bruto. População Carcerária. Regiões Brasileiras.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é um dos maiores países mundiais em extensão territorial e em população total. Porém, os números exagerados não ficam somente no tamanho e população. Infelizmente, não é novidade que o Brasil também é um dos países mais desiguais e inseguros do mundo, apresentando grandes índices de criminalidade e violência.

Diariamente é possível ver, ler, ouvir notícias que informam sobre crimes, violência, elevado número de prisões e de pessoas presas em todo o território nacional. Porém, por ser o Brasil um País muito grande e desigual, os números não são iguais em todos os estados e regiões. Historicamente, as regiões Norte e Nordeste sofrem com a maior concentração de pobreza no País.

Um bom índice para medir a quantidade de dinheiro que circula em um País é o PIB – Produto Interno Bruto, que é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um País. Desta forma, este estudo realizou uma análise comparativa entre a população total dos estados e regiões brasileiras, com população carcerária e o seu PIB.

Através das pesquisas e análises, buscou-se responder o questionamento proposto: Uma população com um PIB maior, com mais dinheiro em circulação e, possivelmente, com uma renda maior, comete menos crimes?

Diferentemente do imaginado na propositura do tema, foi constatado que não existe uma relação lógica entre PIB e população carcerária. Porém, isso não quer dizer que em estados e regiões com menor quantidade de pessoas presos, não há criminalidade. Ao contrário disso, as regiões Norte e Nordeste apresentam os maiores índices de violência do País e a porcentagem da população presa, bem como o PIB, estão abaixo da média nacional, o que reflete ainda mais a desigualdade econômica e social do Brasil.

Para o desenvolvimento do estudo em questão, adotou-se basicamente o método de pesquisa documental, complementado com pesquisa bibliográfica, buscando por fontes, autores, documentos, livros, jornais, revistas, sites, reportagens que exibissem dados referentes ao tema apresentado.

2 DESENVOLVIMENTO

A população brasileira convive diariamente com notícias sobre altas taxas de desemprego, empresas fechando em meio a crises, aumento da inflação e perda do poder de compra. Ao mesmo tempo, convive com diversas notícias sobre os altos índices de criminalidade, aumento da população carcerária e superlotação do sistema prisional.

É sabido que o Brasil figura entre os países com a maior população carcerária do mundo. De acordo com dados do Infopen, sistema de informações estatísticas do Depen (Departamento Penitenciário Nacional)¹ o Brasil possui a terceira maior população prisional do planeta, atrás apenas dos Estados Unidos e China.

Em contrapartida, no ranking dos países mais desenvolvidos, o Brasil está longe de se aproximar dos líderes. Segundo índice da ONU, em 2020, o Brasil ocupava a 84° posição no ranking dos países mais desenvolvidos².

A expressão país desenvolvido é utilizada para descrever os países que têm alto nível de desenvolvimento econômico e social, tomando como base alguns critérios. [...] Um dos critérios utilizados é a renda per capita e o valor do produto interno bruto per capita de cada país. Outro critério econômico é a industrialização. [...] Mais recentemente, uma outra medida, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), começou a ser utilizado. [...] Os países desenvolvidos geralmente são os que apresentam IDH elevado. (Wikipédia)

Conforme o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o PIB é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, estado ou cidade, geralmente em um ano. Já o PIB per capita é a divisão do PIB pelo número de habitantes. Ele mede quanto do PIB caberia a cada indivíduo de um país se todos recebessem partes iguais.

Desta forma, este estudo busca fazer uma análise comparativa entre a população total dos estados e regiões brasileiras, população carcerária e o PIB – Produto Interno Bruto. E responder o questionamento proposto: Uma população com um PIB maior, onde entende-se que conseqüentemente a população terá uma renda maior, comete menos crimes? Possui menores índices de criminalidade? Possui uma população carcerária menor?

¹ Disponível em <https://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/596466-brasil-se-mantem-como-3-pais-com-maior-populacao-carceraria-do-mundo>. Acesso em: 05 de abril de 2022.

² Disponível em: <https://brasil.elpais.com/sociedad/2020-12-15/indice-de-desenvolvimento-humano-2020-revela-como-o-planeta-sustenta-os-paises-mais-ricos.html>. Acesso em 20 de abril de 2022.

A partir destes questionamentos, foram realizadas pesquisas em revistas e periódicos especializados nos assuntos abordados, entre eles: renda per capita, estudos populacionais e população carcerária brasileira. Com os dados obtidos, tabelas e gráficos puderam ser produzidos para melhor análise e comparação das informações.

A Tabela 01 apresenta a quantidade de presos por Unidade da Federação, em ordem alfabética por nomes dos estados, nos anos de 2019 e 2020. A imagem não considera presos sob custódia das polícias em carceragens, sendo apenas presos em estabelecimentos prisionais.

Tabela 01: Pessoas presas por Unidade de Federação Brasileira no ano de 2019 e 2020

Brasil e Unidades da Federação	Presos no sistema penitenciário ⁽²⁾	
	Ns. Absolutos	
	2019	2020
Brasil ⁽³⁾	748.009	753.966
Acre	8.414	7.914
Alagoas	9.161	9.856
Amapá	2.750	2.752
Amazonas	10.890	12.477
Bahia	15.108	14.380
Ceará	31.569	33.710
Distrito Federal	16.586	16.008
Espírito Santo	23.427	23.528
Goiás	25.761	22.988
Maranhão	12.346	12.241
Mato Grosso	12.519	15.864
Mato Grosso do Sul	17.423	19.240
Minas Gerais	74.712	62.912
Pará	20.825	20.301
Paraíba	13.326	12.521
Paraná	29.690	61.330
Pernambuco	33.641	32.960
Piauí	4.433	4.658
Rio de Janeiro	50.822	48.708
Rio Grande do Norte	10.155	10.801
Rio Grande do Sul	41.189	38.850
Rondônia	13.419	13.188
Roraima	3.688	3.819
Santa Catarina	23.470	23.464
São Paulo	231.287	218.930
Sergipe	6.244	5.598
Tocantins	4.481	4.300

Fonte: Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2021³

Através da Tabela 01 pode-se observar o considerável número de pessoas presas no Brasil. Conforme o *Population Pyramid*, site de escala global com dados geográficos, que apresenta os 200 países mais populosos do planeta Terra no ano de 2019, ano que o Brasil

³ Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/10/anuario-15-completo-v7-251021.pdf>. Acesso em: 02 de abril de 2022.

possuía a sexta maior população total mundial, a população carcerária do Brasil era de 748.009 presos, ou seja, maior que a população total de outros 36 países.

O fato de apenas a população carcerária do Brasil ser maior que a população total de 36 países é bastante alarmante e assustador. Percebe-se que o Brasil é um país muito violento e com muita criminalidade, uma vez que o número de pessoas presas é muito elevado.

Conforme o IBGE, no Censo Demográfico do ano 2000, a população brasileira era de 169.799.170 pessoas, já dados referentes ao ano de 2019 mostram que a população somava 210.147.125 brasileiros, registrando um aumento aproximado de 24% da população total brasileira. Em contrapartida, a população prisional brasileira, neste mesmo período, cresceu quase 330%, uma vez que em 2000, o Brasil tinha apenas 174.980 presos (FBSP, 2021), já em 2019, eram 748.009 presos no Sistema Penitenciário.

Tabela 02: PIB por Unidade de Federação Brasileira no ano de 2019

Unidades da Federação	PIB em 2019 (R\$ 1.000.000)
Acre	15.630
Alagoas	58.964
Amapá	17.497
Amazonas	108.181
Bahia	293.241
Ceará	163.575
Distrito Federal	273.614
Espírito Santo	137.346
Goiás	208.672
Maranhão	97.340
Mato Grosso	142.122
Mato Grosso do Sul	106.943
Minas Gerais	651.873
Pará	178.377
Paraíba	67.986
Paraná	466.377
Pernambuco	197.853
Piauí	52.781
Rio de Janeiro	779.928
Rio Grande do Norte	71.337
Rio Grande do Sul	482.464
Rondônia	47.091
Roraima	14.292
Santa Catarina	323.264
São Paulo	2.348.338
Sergipe	44.689
Tocantins	39.356

Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística⁴

⁴ Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>. Acesso em 02 de abril de 2022.

A Tabela 02 apresenta o PIB estimado para cada estado brasileiro, em ordem alfabética por nomes dos estados, no ano de 2019; dados estes obtidos através do IBGE. Observa-se que a unidade de medida do PIB mencionado na Tabela 02 está em R\$ 1.000.000,00.

Para o presente estudo foram utilizados dados referentes ao ano de 2019, por ser o ano mais recente de dados completos encontrados referentes ao PIB brasileiro. Podemos ver nos números acima, o quão desigual é o Brasil em termos de desenvolvimento econômico entre as suas regiões.

O Brasil está entre os dez países mais desiguais do mundo, no que diz respeito às condições socioeconômicas. Ao mesmo passo que o país possui cidades e regiões muito desenvolvidas, como é o caso das regiões Sul e Sudeste, vê-se também pobreza e baixo IDH em outros lugares, como nas regiões Norte e Nordeste (IPEA, 2006).

Analisando a Tabela 02, nota-se que os três maiores PIBs do País são de estados da região Sudeste (São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais), os três seguintes são da Região Sul (Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina) e os 11 piores PIBs são de estados das regiões Norte e Nordeste (Roraima, Acre, Amapá, Tocantins, Sergipe, Rondônia, Piauí, Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte e Maranhão).

O fato observado acima revela e afirma o quão desigual é o Brasil entre as suas regiões, onde mostra que duas regiões (somando 07 estados) concentram mais de 70% da riqueza econômica do País. Pode-se notar ainda que apenas o estado de São Paulo concentra mais de 31% do PIB nacional, mais que a soma dos PIBs dos 21 estados mais pobres do Brasil.

Segundo Barros (2006), a desigualdade econômica é um problema histórico, estrutural, e muito complexo, herança triste do Brasil desde os tempos coloniais. A partir destes fatores, as regiões, principalmente Norte e Nordeste, tiveram uma ocupação e industrialização bem mais tardias. Esses aspectos impactaram negativamente no desenvolvimento dos estados dessas partes do país.

Para melhor comparação e análise, foi criada pelo autor a Tabela 03, que subdivide os Estados da Federação por regiões e classifica em ordem decrescente pelo indicador “População Presa (%)”. Esta tabela agrupa dados da “População total” estimada para cada

estado brasileiro (conforme IBGE⁵). Além de dados extraídos da Tabela 02 referentes ao “PIB total”, dividindo-se este pela população total, obteve-se o índice “PIB per capita Anual” e dividindo este por 12, obteve-se o índice “PIB per capita Mensal”.

Ainda, os dados referentes a “População Presa” foram obtidos da Tabela 01. Dividindo-se este pela população total, obteve-se o percentual “População Presa (%)”. Para melhor visualização numérica e gráfica, criou-se o dado “População Presa/População Total (*100.000)”, a partir da multiplicação do índice “População Presa (%)” por 100.000 habitantes.

Tabela 03: População total x PIB x População presa por Estado no ano de 2019

Ano 2019								
Unidades da Federação	Região	População total	PIB total (R\$ 1.000.000)	PIB per capita Anual (PIB/População)	PIB per capita Mensal (PIB/População)	População Presa	População Presa (%)	Pop. Presa/ Pop. Total (*100.000)
Mato Grosso do Sul	Centro-Oeste	2.778.986	106.943	38.483	3.207	17.423	0,627	627
Distrito Federal	Centro-Oeste	3.015.268	273.614	90.743	7.562	16.586	0,550	550
Goiás	Centro-Oeste	7.018.354	208.672	29.732	2.478	25.761	0,367	367
Mato Grosso	Centro-Oeste	3.484.466	142.122	40.787	3.399	12.519	0,359	359
Pernambuco	Nordeste	9.557.071	197.853	20.702	1.725	33.641	0,352	352
Ceará	Nordeste	9.132.078	163.575	17.912	1.493	31.569	0,346	346
Paraíba	Nordeste	4.018.127	67.986	16.920	1.410	13.326	0,332	332
Rio Grande do Norte	Nordeste	3.506.853	71.337	20.342	1.695	10.155	0,290	290
Alagoas	Nordeste	3.337.357	58.964	17.668	1.472	9.161	0,274	274
Sergipe	Nordeste	2.298.696	44.689	19.441	1.620	6.244	0,272	272
Maranhão	Nordeste	7.075.181	97.340	13.758	1.146	12.346	0,174	174
Plauí	Nordeste	3.273.227	52.781	16.125	1.344	4.433	0,135	135
Bahia	Nordeste	14.873.064	293.241	19.716	1.643	15.108	0,102	102
Acre	Norte	881.935	15.630	17.722	1.477	8.414	0,954	954
Rondônia	Norte	1.777.225	47.091	26.497	2.208	13.419	0,755	755
Roraima	Norte	605.761	14.292	23.593	1.966	3.688	0,609	609
Amapá	Norte	845.731	17.497	20.689	1.724	2.750	0,325	325
Tocantins	Norte	1.572.866	39.356	25.022	2.085	4.481	0,285	285
Amazonas	Norte	4.144.597	108.181	26.102	2.175	10.890	0,263	263
Pará	Norte	8.602.865	178.377	20.735	1.728	20.825	0,242	242
Espírito Santo	Sudeste	4.018.650	137.346	34.177	2.848	23.427	0,583	583
São Paulo	Sudeste	45.919.049	2.348.338	51.141	4.262	231.287	0,504	504
Minas Gerais	Sudeste	21.168.791	651.873	30.794	2.566	74.712	0,353	353
Rio de Janeiro	Sudeste	17.264.943	779.928	45.174	3.765	50.822	0,294	294
Rio Grande do Sul	Sul	11.377.239	482.464	42.406	3.534	41.189	0,362	362
Santa Catarina	Sul	7.164.788	323.264	45.118	3.760	23.470	0,328	328
Paraná	Sul	11.433.957	466.377	40.789	3.399	29.690	0,260	260
Presídios Federais						673		
BRASIL		210.147.125	7.389.131	35.162	2.930	748.009	0,356	356

Fonte: Autor

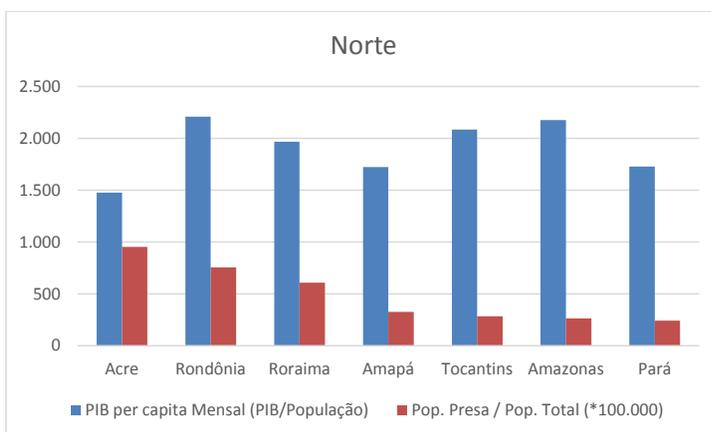
Analisando a Tabela 03, percebemos que o índice médio de pessoas presas no Brasil é de 0,356%, ou seja, 356 pessoas presas a cada 100.000 habitantes. E o PIB per capita anual dos brasileiros, ou PIB por pessoa, é de R\$ 35.162,00 por ano.

⁵ Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6579#resultado>. Acesso em 02 de abril de 2022.

Com estas informações foi possível a criação de gráficos com o intuito de deixar visíveis os contrastes ou semelhanças entre os estados de uma mesma região. Para melhor visualização, nos gráficos foi utilizado o indicador “População Presa/População Total (*100.000)”.

O Gráfico 01 mostra a Região Norte, onde encontra-se o estado do Acre, o qual possui o maior percentual de população presa do Brasil.

Gráfico 01: PIB per capita Mensal x População Presa/População Total (*100.000) na Região Norte no ano de 2019



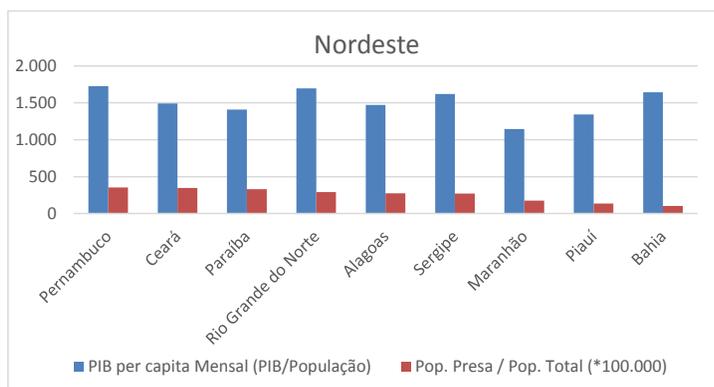
Fonte: Autor

O maior índice de população presa entre os estados da Federação é encontrado no estado do Acre, onde a cada 100.000 habitantes há cerca de 954 pessoas presas (índice 0,954%), com o PIB per capita de apenas R\$ 17.772,00 por ano (ou R\$ 1.477 por mês). Por esta análise, poderíamos pensar que o PIB menor pode levar a população a cometer mais crimes e, conseqüentemente, teríamos um maior número de pessoas presas. Porém, também se observa no gráfico acima o estado do Pará, onde a renda per capita é próxima a do Acre, R\$ 20.735,00 ano (ou R\$ 1.728 por mês), entretanto, o percentual de presos em relação à população total é quase quatro vezes menor que aquele estado, índice 0,242%.

Já o Gráfico 02 apresenta o estado que possui o menor percentual de pessoas presas em relação à população, o estado da Bahia, sendo de apenas 0,102%. Este dado é quase 10 vezes menor que o índice apresentado pelo estado do Acre, o estado que apresenta o maior índice, como visto do Gráfico 01. Apesar da brutal diferença entre os percentuais da

população presa dos dois estados, o PIB per capita da Bahia não difere muito do Acre, sendo de apenas R\$ 19.716,00 por ano (ou R\$ 1.643 por mês).

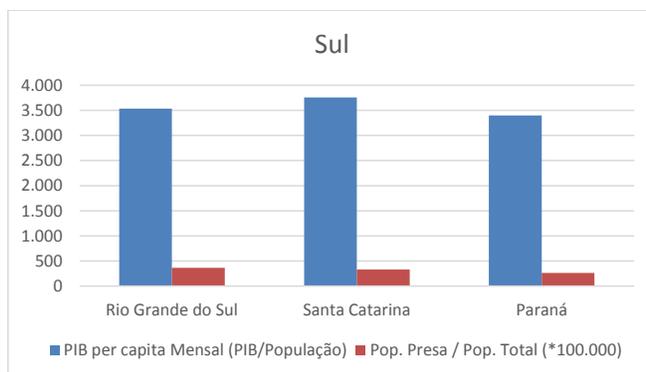
Gráfico 02: PIB per capita Mensal x População Presa/População Total (*100.000) na Região Nordeste no ano de 2019



Fonte: Autor

A exemplo da Bahia, podemos reparar ainda que todos os estados da região Nordeste possuem um percentual de população presa menor do que a taxa nacional, que é de 0,356%. Já o PIB per capita dos 9 estados da região são menores que o PIB per capita nacional; ainda, em alguns estados como Paraíba, Maranhão e Piauí, o PIB per capita é menor que a metade do PIB per capita nacional.

Gráfico 03: PIB per capita Mensal x População Presa/População Total (*100.000) na Região Sul no ano de 2019



Fonte: Autor

Em contrapartida, em estados com o PIB per capita maior que a média nacional, como todos os estados da região Sul e alguns das regiões Sudeste e Centro-Oeste, a taxa de pessoas presas é muito próxima da média nacional. Isto é observado claramente no Gráfico 03, que demonstra a região Sul, onde percebe-se um índice de população presa próximo da média nacional, mas com uma renda média superior àquela.

Com as tabelas e os gráficos apresentados acima, pode-se notar que não há uma correlação direta entre o PIB per capita com a porcentagem de pessoas presas em uma região. O que vemos são estados com uma grande desigualdade social e econômica, onde os estados das regiões Norte e Nordeste possuem um PIB menor que a média nacional. E apesar de possuírem um percentual de população carcerária também menor que a média nacional, são as regiões que apresentam os maiores índices de violência e criminalidade do País.

O Pesquisador do Núcleo de Estudos da Violência da USP, Bruno Paes Manso, informa num texto reproduzido pelo G1 em 21/08/2020 que “Estados do Nordeste puxam aumento da violência no primeiro semestre no Brasil”. Segundo ele, o Nordeste destoou das demais regiões brasileiras e puxou a taxa de crimes violentos (homicídios dolosos, latrocínios e lesão corporal seguida de morte) para cima no primeiro semestre de 2020.

Segundo dados do 15º anuário do FBSP (Fórum Brasileiro de Segurança Pública), os Estados do Nordeste e Norte lideram na categoria maiores taxas de mortes violentas do país em 2020. Enquanto Ceará e Bahia têm as maiores taxas, as menores taxas de mortes violentas estão em São Paulo, Santa Catarina, Minas Gerais e Distrito Federal.

Desta forma, pode-se dizer que não há relação lógica entre PIB/renda maior e menor quantidade de presos. Mas pode haver sim uma relação com a quantidade de crimes cometidos, pois são nas regiões Norte e Nordeste que encontramos os menores PIBs e os maiores índices de criminalidade. Outro fator a ser pensado é que um PIB menor também pode significar uma polícia menos remunerada, menos equipada e menos preparada, o que ocasiona menos prisões eficazes. O fato não é que o crime não ocorre, ele apenas não está sendo solucionado de maneira eficaz, com a prisão do autor do crime.

3 CONCLUSÃO

Através da exposição do tema proposto no presente estudo, percebe-se que de fato o Brasil é um País de números exagerados. Não somente em extensão territorial e população total, como também em índices de criminalidade, quantidade de pessoas presas, desigualdade social e econômica.

Levando em consideração os importantes dados geográficos apresentados, que compararam população total de um determinado local, com a quantidade de presos e PIB – Produto Interno Bruto, entre estados e regiões do Brasil, é possível afirmar que diferente do imaginado na propositura do tema, não existe uma relação lógica entre renda maior *versus* menor quantidade de presos.

É perceptível que a maioria dos estados das regiões Norte e Nordeste, historicamente e até nos dias atuais, amargam uma pior situação econômica em relação às demais regiões do Brasil. E isso reflete numa maior sensação de insegurança. Pois, embora estes estados, das regiões referidas, apresentem elevados índices de criminalidade, o percentual de pessoas presas é menor do que nas demais regiões brasileiras.

Um estudo simples como este trabalho não é capaz de revelar a dinâmica econômica de um território, mas pode ser fundamental para análises e indicações de investimentos futuros, a fim de tornar uma sociedade mais justa, com destinação de verbas públicas para a melhoria da qualidade de vida da população.

Ainda que o projeto da pesquisa tenha sido aplicado utilizando o dado geográfico PIB – Produto Interno Bruto, ou seja, renda per capita, qualquer outro dado geográfico poderia ter sido utilizado para o confronto com números relativo à população presa do Brasil. Estudos como esse podem melhorar a qualidade vida das pessoas, direcionando para uma melhor aplicação de verbas públicas, investimento em segurança pública, fatores estes determinantes para o aumento ou diminuição de crimes e de pessoas presas e, conseqüentemente, maior sensação de segurança.

Ratificando que, conforme os autores especialistas no assunto, a renda per capita do Brasil precisa crescer mais e ser melhor distribuída, aproveitando os pontos fortes dos locais e fortalecendo os estados menos favorecidos financeiramente.

Deste modo, espera-se que ocorram estudos futuros para que haja uma melhor distribuição de renda e, conseqüentemente, menor desigualdade social e econômica. E com isso, menos crimes violentos sejam praticados, reduzindo os índices de criminalidade, como acontecem nos países desenvolvidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, R. **Uma análise das principais causas da queda recente da desigualdade de renda brasileira**. Econômica, Rio de Janeiro, v. 8, jul. 2006.

CECCATO, V.; MELO, S. N.; KAHN, T. Trends and patterns of police-related deaths in Brazil. In: **The Palgrave Handbook of Criminology and the Global South**. Palgrave Macmillan, Cham, 2018. p. 521-550.

EL PAÍS - Índice de Desenvolvimento Humano 2020 revela como o planeta sustenta os países mais ricos. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/sociedad/2020-12-15/indice-de-desenvolvimento-humano-2020-revela-como-o-planeta-sustenta-os-paises-mais-ricos.html>. Acesso em 20 de abril de 2022.

FBSF. **Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. Disponível em <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/10/anuario-15-completo-v7-251021.pdf>. Acesso em: 02 de abril de 2022.

G1 – Monitor de Violência - **Estados do Nordeste puxam aumento da violência no primeiro semestre no Brasil**. Disponível em: <https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2020/08/21/estados-do-nordeste-puxam-aumento-da-violencia-no-primeiro-semester-no-brasil.ghtml>. Acesso em 21 de abril de 2022.

IBGE. **ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE NO BRASIL E UNIDADES DA FEDERAÇÃO COM DATA DE REFERÊNCIA EM 1º DE JULHO DE 2020**. 2020.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - **Estimativas de População**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6579#resultado> . Acesso em 02 de abril de 2022.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – **Produto Interno Bruto – PIB**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>. Acesso em 02 de abril de 2022.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA, 2006. **Sobre a recente queda da desigualdade de renda no Brasil**. Brasília: Ipea. Nota Técnica.

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS - **Brasil se mantém como 3º país com maior população carcerária do mundo**. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/78->

noticias/596466-brasil-se-mantem-como-3-pais-com-maior-populacao-carceraria-do-mundo.
Acesso em: 05 de abril de 2022.

POPULATION PYRAMID. **Lista de países ordenados pelo tamanho da população.**
Disponível em: <https://www.populationpyramid.net/pt/popula%C3%A7%C3%A3o/2019/>.
Acesso em: 10 de abril de 2022.

R7 - Ceará e Bahia têm maiores taxas de mortes violentas do país em 2020. Disponível em: <https://noticias.r7.com/cidades/ceara-e-bahia-tem-maiores-taxas-de-mortes-violentas-do-pais-em-2020-23082021>. Acesso em 21 de abril de 2022.

Significado de Pesquisa documental. Disponível em: <https://www.significados.com.br/pesquisa-documental/>.

WIKIPÉDIA – A enciclopédia livre. **País Desenvolvido.** Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Pa%C3%ADs_desenvolvido. Acesso em 20 de abril de 2022.

RELAÇÃO ENTRE PRODUTO INTERNO BRUTO E POPULAÇÃO CARCERÁRIA BRASILEIRA

O Brasil é um país de grandes números, seja em extensão territorial e população total, como também nos altos índices de criminalidade e violência, ou indicadores que demonstram a desigualdade social e econômica, principalmente entre estados e regiões.

Para realização deste estudo foram comparados indicadores geográficos de população total, PIB – Produto Interno Bruto e população carcerária, com o objetivo de analisar a relação entre estes dados.

Home Editora
CNPJ: 39.242.488/0002-80
www.homeeditora.com
contato@homeeditora.com
9198473-5110
Av. Augusto Montenegro, 4120 - Parque Verde, Belém - PA, 66635-110

